

# Presidente da Funai recebe por viagem pagas

*Sullivan Silvestre pediu ao Ministério da Justiça dinheiro de custeio já oferecido pelos espanhóis*

**EVANDRO ÉBOLI**  
Especial para o Estado

**B**RASÍLIA – O presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Sullivan Silvestre, recebeu dinheiro do Tesouro Nacional para reembolsar despesas que não deveriam ter sido pagas pelo governo brasileiro. Sullivan foi convidado para um seminário em Madri, pelo governo espanhol, que se responsabilizou por todas as despesas. Mas, mesmo assim, o presidente da Funai pediu, e recebeu, dinheiro do governo brasileiro para custear a viagem.

Sullivan recebeu indevidamente pelo menos US\$ 1.980 (R\$ 2.263,73) em diárias. Esses foram os dólares que a Funai comprou em seu nome na agência 0458-9 do Banco do Brasil, em Brasília, no dia 19 de novembro. Esses dólares foram adquiridos com a exclusiva finalidade de ser usados na viagem.

Ao pedir autorização ao Ministério da Justiça para se ausentar do País, o presidente da Funai omitiu que todas as despesas seriam pagas pela Espanha. Ele informou que a viagem seria "com ônus", que significa despesas de viagem e hospedagem

pagas pelo governo brasileiro. O correto seria pedir "sem ônus" ou "com ônus limitado", porque a Espanha o convidou com tudo pago.

O presidente da Funai disse ao Estado ontem que pediu ressarcimento ao governo porque não desejava ficar no hotel oferecido pela embaixada. "O hotel ficava muito longe do local do seminário; dessa maneira, não teria como representar bem o País naquele encontro", afirmou. "Posso até ter de devolver dinheiro, mas asseguro que minha administração é marcada pela moralidade."

A princípio, Sullivan deveria ter se hospedado no Hotel Diana, que tem convênio com o governo espanhol. Mas solicitou à embaixada que o transferisse para o Novotel, também de quatro estrelas, categoria de luxo. A embaixada informou, por meio de fax, que a

única solução, então, seria pagar-lhe o valor das diárias do hotel. Sullivan, porém, nega ter recebido esse dinheiro. "Aliás, não tive apoio algum da embaixada espanhola lá", disse.

Juan Ignacio Sell, da Embaixada da Espanha, confirmou ao Estado o convite e o custeio da viagem de Silvestre pelo governo espanhol. Ele foi participar de um painel sobre índios em novembro, em Madri. A embaixada pagou passagens para Silvestre, no percurso Brasília-Rio e Rio-Madri, ida e volta (*veja quadro abaixo*).

**F**UNCIONÁRIO  
OBTEVE  
R\$ 2.263,73  
EM DIÁRIAS

SENPER: ENS. OFICIALIA 14.11.97 14:13 NR. 01

EMBAJADA DE ESPAÑA  
BRASILIA

FAX DIC

Le agradezco su disposición a participar en el taller sobre Conservación y Uso de la Biodiversidad, que tendrá lugar en Madrid.

A continuación, le informo sobre el vuelo que le ha sido reservado:

|         |              |        |                                 |
|---------|--------------|--------|---------------------------------|
| 24 Nov. | Brasília/Rio | RG 205 | 18.55/20.30                     |
| 24 Nov. | Rio/Madrid   | RG 700 | 23.59/12.50 (Hegorta el día 25) |
| 28 Nov. | Madrid/Rio   | RG 711 | 23.30/07.00                     |
| 29 Nov. | Rio/Brasília | RG 204 | 09.00/10.30                     |

Localizador: DT62UV - HEA 36V

Puede recoger el billete en cualquier oficina de Varig a partir de mañana.

Se alojará en el Hotel Diana, c/Galeón, 27, 28040 Madrid. Tel:(00-34-1) 74 71 555. Fax: 74 79 797.

*Un cordial saludo*

Juan Ignacio Sell  
Consejero Cultural y de Cooperación

*ANNY 2492121*  
*NOVO HOTEL*

## Cunhada está entre 70 nomeados

BRASÍLIA – Indicação do ministro Iris Rezende, Sullivan Silvestre, de 34 anos, é procurador do Estado em Goiás e não tem em seu currículo nenhum serviço prestado à questão indígena. Sua nomeação contraria uma tradição, que vem desde o governo Sarney, de só designar para o cargo técnicos envolvidos com a causa. Desde que assumiu, em agosto, Silvestre nomeou 70 funcionários, metade deles goiana e a maior parte

sem qualificação para ocupar cargos técnicos. Entre eles, sua cunhada Carla Erades Carneiro de Oliveira.

Silvestre assumiu quando os xavantes pressionavam o governo pela queda do ex-presidente Júlio Gaiger, especialista em direito indigenista, que suspendeu a prática de ceder cargos e ajuda financeira a esse grupo. Em setembro, o novo presidente reinstalou o auxílio financeiro para os índios que vão a Brasília. (E.E.)